A PALAVRA DO HERÓI

Ano 2 - nº 19 - 13.01.2012

"Quando uma criatura humana desperta para um grande sonho e sobre ele lança toda a força de sua alma, todo o universo conspira a seu favor."
J.W.Goethe

EDITORIAL As palavras de Goethe transmitem o que nós, da Diretoria, acreditamos, pois temos o compromisso de trabalhar para que a sede da Casa do Contador de Histórias esteja com suas portas sempre abertas para a realização de cursos, supervisões, receber nossos parceiros sociais e a comunidade de Curitiba em eventos culturais. Para que isso aconteça, nossa prioridade é o caminho de desenvolvimento dos voluntários, fortificando assim a base social da Casa. É como diz uma frase atribuída a Walt Disney: "Você pode sonhar, criar, desenhar e construir o lugar mais maravilhoso do mundo, mas é necessário ter pessoas para transformar seu sonho em realidade."

Iracema Perin Gralha, Diretora Geral
Lídia Hanke, Diretora de Desenvolvimento Social
Vitorio Lorusso, Diretor Administrativo-Financeiro

A atuação da Casa gera muita curiosidade nas pessoas e não raro alguém pergunta sobre nosso público, que tipo de histórias contamos, como fazer para ser voluntário... sem falar na associação direta que todo mundo faz entre as histórias e o público infantil, quando, nós sabemos, elas não são só coisa de criança, não. Dedicamos esta edição da Palavra do Herói a tirar algumas dúvidas sobre essas questões, lembrando que as respostas valem para perguntas pessoais. Se a pergunta vier de algum meio de comunicação, qualquer que seja, deve ser encaminhada ao contato@casadocontadordehistorias.org.br.

Como surgiu a ONG

Os primeiros passos da Casa foram dados há 16 anos, aproximadamente, a partir da reunião de um grupo de amigos que tinha o desejo comum de resgatar a arte de contar histórias. Entre essas pessoas estavam a Martha, o Mauro, Eloi Zanetti, Rossane Lemos, Heidy... O grupo promovia rodas de histórias em casa, depois passou a fazer contações em lugares públicos e a seguir em instituições que abrigavam pessoas em risco pessoal e social. Em 13 de dezembro de 2003, a Casa foi oficialmente constituída na forma de uma associação e, em 2007, recebeu o título de OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Em 2008, foi reconhecida como Utilidade Pública Municipal.

A PALAVRA DO HERÓI

Ano 2 - nº 19 - 13.01.2012

O que é preciso fazer para ser voluntário da Casa

A primeira etapa é fazer o curso A Arte de Contar Histórias e assistir à palestra "O que é ser voluntário", promovida pelo CAV. A seguir, é feita uma entrevista com o Núcleo de Ação Social para identificar o perfil do voluntário e integrá-lo a um dos grupos de contação. Depois de ingressar, é preciso participar obrigatoriamente das supervisões e dos encontros periódicos de aperfeiçoamento, nos quais são desenvolvidas habilidades como contador.

Por que contar histórias é importante

As pessoas estão cada vez mais sozinhas. Vivem em um mundo virtual, se dessensibilizam, perdem a humanidade. Violência é banal, crueldade é banal, egoísmo é o pão nosso de cada dia. Sentar juntos para contar e ouvir histórias é uma possibilidade concreta de virar essa página.

No âmbito educativo, as histórias desenvolvem os sentidos e a imaginação, aumentam o vocabulário, despertam curiosidade e a vontade de partilhar experiências, seja em crianças ou em adultos. A partir dessa vivência coletiva, se desenvolvem habilidades sociais, como as regras de convivência, os caminhos para conseguir as coisas de uma forma completa, ou seja, trabalhando para isso, aprendendo no processo e partilhando as experiências.

Dividindo o que faz parte da vida, do grupo social, amplia-se a sensação de pertencimento, de conhecer e preservar os valores do grupo, visando ao bem coletivo. Narrar e ouvir histórias ajuda a manter uma identidade cultural, valorizando o que esse grupo fez e faz. Assim se constrói uma sociedade digna desse nome.

Contar histórias com fins terapêuticos

As histórias ativam a inteligência sensível das pessoas. Para isso, utilizamos técnicas diferentes conforme a idade, a condição de vida e a conseqüente situação emocional dos ouvintes. A escolha da história, o olhar, o gesto, a entonação, tudo varia conforme o estado do público.

Costumamos dizer também que em cada roda de contação de histórias acontece uma pequena transformação, mesmo que no momento não tenha sido percebida pelos narradores ou pelos ouvintes. Temos alguns exemplos que podemos citar:

Uma criança com problemas neurológicos, que somente mexe os olhos, e de repente movimenta a cabeça para acompanhar a chegada de um príncipe...

Uma pessoa em tratamento médico, que após a roda vem dizer que está se sentindo mais confiante...

A PALAVRA DO HERÓI

Ano 2 - nº 19 - 13.01.2012

Uma jovem em confinamento que volta a sonhar e pede histórias de amor em vez de terror...

Uma criança que sofreu abusos e não se aproximava de nenhum adulto, nem se deixava tocar, que permite ao contador lhe mostrar uma história com as mãos...

A melhora no aprendizado, a melhora da saúde, na afetividade, nos relacionamentos, tudo acontece quando se escuta uma história.

Ouvir histórias não é prerrogativa de crianças

Adultos merecem e precisam ouvir histórias. Elas ajudam a reafirmar nosso lugar no mundo, trazem roteiros que a alma humana reconhece e precisa seguir no caminho do resgate da autoestima, da saúde, da capacidade de vencer obstáculos, de recuperar memórias, vivências e trazê-las sob a perspectiva de aprendizado, de caminho percorrido e partilha de experiências.

A metodologia que usamos na Casa permite que levemos ao nosso público imagens que têm significados profundos para a alma humana, que os reconhece e com eles trabalha. Levamos histórias a pessoas que estão confinadas por doenças, seja de corpo ou de mente: para elas, a reconstituição do caminho do herói pode fazer com que revisitem suas vidas, revejam momentos e percebam que têm que completar todo o percurso para seguir em frente com a vida, vencer a doença ou conviver com ela, desfrutando ao máximo o fato de estar vivo, valorizando sua experiência e aprendendo com ela a fazer diferente. No caso de idosos, as histórias trazem muitas vezes o resgate das experiências vividas, o reconhecimento de que viver valeu a pena, o enfrentar as pendências, a reconciliação e o perdão a si mesmo e ao outro, e a consciência de que viver plenamente é um direito e um privilégio.

A PALAVRA DO HERÓI

Ano 2 - nº 19 - 13.01.2012

Fazem aniversário Luzia (18/01) – Lidia Hanke (20/01) – Milena (30/01) – Fabrizio (02/02) – Camila Barp (03/02) — Maurilei (05/02)

A Palavra do Herói é um órgão de divulgação para os voluntários da Casa do Contador de Histórias e sai por volta do dia 13 de cada mês, que é um número que nos acompanha desde nossa fundação, em 13 de dezembro de 2003. Envio de matérias, sugestões, críticas e classificados: contato@casadocontadordehistorias.org.br